

NOTA EDITORIAL

*“ossos palavras
cacos de pote
tudo retorna”*
(Ursula K. Le Guin)

Esta edição da *Revista Garrafa* nasceu de uma circunstância derivada da pandemia de COVID-19, que proporcionou um encontro raro entre os alunos da Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da UFRJ com o professor visitante Luiz Eduardo Soares. A excepcionalidade mencionada expressa não apenas o convívio arejado durante as aulas remotas das disciplinas, como a interação particular entre os alunos que organizam essa publicação.

A chamada da edição, lançada em julho de 2021, foi formulada durante uma série de chamadas remotas que, em 2022, se transformaram em alguns encontros presenciais, incluindo uma calorosa feijoadá recepcionada pelo professor Luiz e Miriam Krenzinger, encerrando a limitação do isolamento com o arco da presença. Essa nota pessoal é para salientar que esse recipiente só pode ser preenchido na dinâmica da relação, nosso motor para imaginar um futuro que atribuisse sentido aos nossos papéis como pesquisadores e à existência da produção acadêmica em tempos de desmonte da universidade pública.

A situação pedagógica dos encontros conjugou a vida cotidiana, restrita pelos cuidados do contágio, com o tema das aulas: a ficção científica. Alinhando as consequências do fascismo, em diferentes matizes, com as formas de controle social mediadas pela alta tecnologia, não houve outro gênero literário que tenha codificado de maneira tão pontual o espírito do tempo, marcado pelo Antropoceno e suas derivações. Essas instâncias são temas dominantes no universo de autores como Ursula K. Le Guin, Cormac McCarthy e George Orwell, leituras centrais do curso *Escrever o Futuro* ministrado no segundo semestre de 2020.

A pluralidade dos textos torna marcante esta revista, com um primeiro endereçamento para o leitor na forma de uma carta, escrita por Adriana Madeira. Na sequência, o belíssimo prefácio escrito por Luiz Eduardo Soares, seguido de uma tradução da entrevista entre Donna Haraway e Moira Weigel. Um corpo de dez artigos foram selecionados via avaliação entre os pares e posteriormente aceitos por decisão editorial.

Para a felicidade dos organizadores, a complexidade de temas e autores amplia a discussão dedicada à ficção científica com os entrecruzamentos disciplinares com a teoria literária, a antropologia e a crítica cultural. A leitura em conjunto dos textos cria um espaço comum de diálogo para autores aparentemente distantes, como: Clarice Lispector, Kazuo Ishiguro, Gioconda Belli,

Bernardo Carvalho, George Orwell, Fritz Lang, Margaret Atwood, Roland Barthes, Haroldo de Campos, Karen Tchépek, Ursula K. Le Guin, Luisa Geisler, Marcelo Ferroni, Natalia Borges Polesso e Samir Machado de Machado. Reunidos em torno do binômio utopia e distopia, a Garrafa se compraz de invocar seu nome para pensar um destino comum.

É com alegria e esperança que essas sementes são lançadas!

Um abraço da comissão organizadora da *Revista Garrafa*.